



Câmara Municipal de Niterói

Comissão Permanente de Defesa dos Direitos da Juventude, do Idoso e da Pessoa com Deficiência

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE ACESSIBILIDADE NA LEI URBANÍSTICA

Realizada no dia 13/11 e iniciada às 19 horas

Mesa: Tulio, Fabrício, Simone Capella, Regina Bernstein, Rafaela.

ABERTURA

Tulio - Faz auto descrição. Explica o motivo da audiência pública, um acordo judicial entre a CMN, MP e Prefeitura de Niterói. Convida os integrantes da mesa. Explica a dinâmica, toda contribuição não apresentada no microfone, pode ser colocada na urna azul e será sistematizada pela equipe. Destaca a importância de preencher o cadastro apresentado pela assessoria, pois a Audiência terá uma continuidade, logo é importante o cadastro para acompanhamento. Destaca o papel das audiências públicas, apresenta a seguinte ideia: falas da mesa, depois falas dos munícipes, logo após, vereadores, apresentando que seja bom fazer de forma escalonada. Cita a presença dos Vereadores Paulo Eduardo Gomes, Daniel Marques e Fabiano Gonçalves.

Registra sua indignação com algumas coisas que tem visto sua cidade, destaca sua visita ao Mercado Municipal, obra nova, linda, mas que peca por não possuir acessibilidade, o espaço sequer possui piso tátil. Como podemos permitir algo do tipo? Os banheiros para Pessoas com Deficiência estavam trancados. Cita as obras que ocorrem no Reserva Cultural e que perguntou para os responsáveis das obras sobre o piso tátil, a resposta negativa trouxe o fato de que o dispositivo não constava no projeto. Destaca a dificuldade de idosos, pais com crianças, etc de andar nas ruas de Niterói. Outro local da cidade citado, que não possui acessibilidade, foi a Ilha da Boa Viagem. Destaca a importância de garantir uma cidade acessível, que é papel da prefeitura, do poder executivo.

Propõe uma homenagem ao companheiro Renatinho, lembrando a luta pelo funcionamento do elevador na Câmara, bem como uma homenagem para Marinalva Oliveira.

Simone Capella (Subsecretária de Acessibilidade) - Faz sua auto descrição. Destaca sua felicidade por estar na Casa do Povo tratando sobre o tema. Fala sobre a falta de acessibilidade em espaço de reabilitação, de saúde, de educação, demonstra que o destaque à espaços de lazer em falas sobre acessibilidade demonstra sobre a falta de institucionalização das pessoas com deficiência.

Câmara Municipal de Niterói

Av. Ernani do Amaral Peixoto, 625 - Centro, Niterói - Gabinete 87 - Tel: (21) 2620-6754



Câmara Municipal de Niterói

Comissão Permanente de Defesa dos Direitos da Juventude, do Idoso e da Pessoa com Deficiência

Apresenta que a acessibilidade, na maioria dos casos, para nos tópicos iniciais, nem todas as barreiras são superadas, desde os espaços de saúde, até as universidades. Lembra que em sua época de graduação, não teve nenhum amigo com deficiência, atualmente, as universidades possuem um contingente na casa dos milhares. Afirma que é inaceitável que locais como a Câmara ainda não sejam acessíveis. Resgata o fato de que nas ações do Praia sem Barreira, muitas barreiras são superadas, menos algumas atitudinais.

Fabrizio Arriaga (Secretaria de Urbanismo) - Cumprimenta todos os presentes na mesa e todos na casa. Afirma que esse momento é de continuidade, dado os ocorridos em junho e julho, onde houveram as oficinas participativas, etc. Afirma que acha importante ter as audiências públicas devolutivas e que essa metodologia esclarece para a população as medidas a serem tomadas, seja na aprovação de leis e apresentação de emendas. Faz sua auto descrição. Destaca que durante as outras Audiências outras pessoas poderão representar a mesma secretaria.

Regina Bernstein (NEPUR) - Se apresenta e faz auto descrição. Agradece o convite e cumprimenta os vereadores presentes, afinal a audiência pública é para que os edis ouçam os clamores da população. Destaca que seu foco é nas habitações de caráter popular, mas diz que é importante voltar o olhar para a lei no que diz respeito ao uso e ocupação do solo e que é de suma importância dar destaque e voz às pessoas com deficiência e às pessoas que não tem recursos financeiros. Demonstra que se assustou ao ver que a lei foi apresentada antes da elaboração de um Plano de Mobilidade. Demonstra que a Lei atual é benéfica para quem tem recursos financeiros e negócios. Levanta o questionamento: Como é possível viver numa cidade cheia de engarrafamentos? Como é possível propor a verticalização dessa cidade? Como é possível uma Lei de Uso e Ocupação do Solo que não usa a Lei de Regulamentação Fundiária que ainda não foi votada na Câmara.

Destaca que 33% da população de Niterói habita em favelas. Não é possível que Niterói não olhe para a totalidade de sua população, para as pessoas com deficiência, para os trabalhadores de baixa renda. Somente uma das propostas dos coletivos que estudam a lei foi aprovada. Destaca que as demandas da população devem ser ouvidas. Lembra que os horários das oficinas eram inacessíveis, pois às 08h da manhã, poucas pessoas poderiam estar presentes. Parabeniza a Câmara



Câmara Municipal de Niterói

Comissão Permanente de Defesa dos Direitos da Juventude, do Idoso e da Pessoa com Deficiência

por realizar a Audiência às 19h da noite e mesmo assim a adesão deve ser considerada, pois há uma descrença da população em ser ouvida.

Rafaela (UFF) - Faz sua auto descrição. Retoma a fala do Tulio sobre o Mercado Municipal, diz que nem só o lazer é impeditivo, para fazer coisas básicas, as pessoas com deficiência também encontram dificuldades. Lembra da época que entrou na Universidade Federal Fluminense e das barreiras que enfrenta até hoje para acessar o espaço da Universidade. Afirma que mesmo pessoas que moram em áreas nobres têm inúmeras dificuldades para se locomover para a cidade. Afirma ser inaceitável a situação de descaso com a acessibilidade em diversos espaços. Lembra que antes dela estar na condição de pessoa atípica, jamais pensava no assunto, muito menos se atentava para as dificuldades que pessoas com deficiência passavam em seu dia a dia.

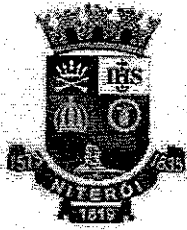
Talíria Petrone - Faz sua auto descrição. Afirma que veio, mais uma vez, para ouvir. Diz que a disputa pela LUR, tem a ver com as disputas pelo direito à Cidade. Relembra a época do Plano Diretor. Considera absurda a proposta de aumentar o número de pavimentos no entorno da lagoa. Vê o centro da cidade como ponto para incidir sobre o que é a precarização do acesso à moradia. No seu entendimento, a LUR precisa estar a serviço de todas as pessoas, principalmente das pessoas com deficiência. Questiona o motivo de não ter dados materiais sobre pessoas idosas e pessoas com deficiência na LUR, a desconsideração dessas pessoas é gritante. Afirma que no âmbito da lei, pensar nessas pessoas, considerá-las é ter uma nova forma de construir e tornar a cidade acessível para todos. Traz à tona o seu projeto de lei para impedir arquitetura hostis, pois essa também é uma forma de deixar a cidade menos acessível. Coloca-se à disposição para ajudar e ouvir.

Abertura de Falas

Fabiano Gonçalves - Faz sua auto descrição. Diz que vive a situação da falta de acessibilidade devido a proximidade com familiares que são pessoas com deficiência. Afirma que o projeto precisa ser bem estudado, pois dentro da complexidade de leis que compõem a cidade, esse também fica confuso. Relembra os desafios na época da construção do novo prédio da prefeitura, que sequer tinha uma acessibilidade pensada. Levanta o ponto das barreiras arquitetônicas e diz que podem ser resolvidas a partir da lei de uso e ocupação do solo. Diz que é preciso lembrar de outras barreiras como as atitudinais e comportamentais. Lembra que alguns equipamentos da cidade são tombados e é preciso abrir debate sobre a

Câmara Municipal de Niterói

Av. Ernani do Amaral Peixoto, 625 - Centro, Niterói - Gabinete 87 - Tel: (21) 2620-6754



Câmara Municipal de Niterói

Comissão Permanente de Defesa dos Direitos da Juventude, do Idoso e da Pessoa com Deficiência

adequação desses espaços. Fala sobre a regulamentação das calçadas, é importante que o tema seja priorizado e encabeçado pelo poder público municipal. Defende a criação de um fundo municipal para a manutenção de calçadas. Afirma que as leis precisam responder às necessidades do seu tempo.

Marcos Sá - Faz sua apresentação. Faz sua auto descrição. Inicia sua fala, dizendo que não é mais aceitável o termo portadores de deficiências, mas sim pessoas com deficiência. Usa o exemplo das estações da Supervia, que não são acessíveis e só estão passando pelo processo de adequação devido a medidas judiciais. Parabeniza a iniciativa de produzir uma audiência com esse tema. Afirma que não podemos mais aceitar um modelo de sociedade e de cidade que coloca o lucro acima da vida das pessoas.

Hadassa - Faz sua auto descrição. Inicia sua fala destacando as práticas de exclusão perpetradas pelo governo Axel Graef no que diz respeito à falta de profissionais de apoio especializado e sua consequente precarização, bem como à falta de acessibilidade não apenas na cidade, mas também nas escolas, que não tem rampas e algumas não possuem elevador. Destaca que as escolas, os prédios públicos são construídos sem pensar na inclusão de pessoas com deficiência. Apresenta também a falta de brinquedos acessíveis para crianças com deficiência e afins. Critica a posição passiva da prefeitura de não tomar medidas incisivas para a resolução dos problemas.

Daniel Marques - Diz que as falas o levam a levantar outros destaques sobre a Lei Urbanística e que caso a proposta não tenha mudanças, alguns problemas surgirão, como por exemplo com a ENEL. Ele cita a questão da capacidade de carga elétrica, da rede de esgoto e abastecimento de água. Destaca também os apontamentos necessários sobre a temática da acessibilidade na Lei.

Lilian Carvalho - Faz sua auto descrição. Parabeniza a todos pela iniciativa. Destaca que não possui conhecimento técnico sobre engenharia e arquitetura. Mas pede atenção para o caso de pessoas do Espectro Autista, destaca que essas são pessoas com deficiência invisível e que devem ser lembradas e consideradas para pensar políticas públicas. Lembra que é urgente que a cidade de Niterói mude as placas para pessoas com deficiência. Também diz que é possível melhorar a acessibilidade no acesso ao transporte público para que autistas se desloquem para suas terapias. Afirma que Niterói precisa de uma Conferência Municipal de Pessoas com Deficiência.



Câmara Municipal de Niterói

Comissão Permanente de Defesa dos Direitos da Juventude, do Idoso e da Pessoa com Deficiência

Lucília Machado - Se auto descreve. Afirmar que é uma mulher com deficiência e ocupa cargos institucionais na UFF sobre o tema. Afirmar que é uma luta diária para que não só a UFF, mas também Niterói sejam locais acessíveis. Toma exemplos da arquitetura onde não há disciplinas que versem sobre acessibilidade e diz que a Universidade sozinha não faz uma cidade acessível. Destaca que é preciso superar também as barreiras atitudinais de alguns profissionais.

Paulo Eduardo Gomes - Destaca que são diversas audiências temáticas, estas foram escolhidas pelos vereadores. Afirmar que as oficinas foram criadas, as demandas foram sistematizadas e o governo devolveu dizendo que aceita ou não, e a maior parte das demandas importantes foi rejeitada pelo governo. É importante apontar de forma qualitativa e quantitativa as coisas que a população demandou e não foi aceito. Lembra que algumas informações devem ser dadas pela prefeitura para pensar nas políticas públicas.

Cora - Faz sua autodescrição. É professora da UFF. Afirmar que veio denunciar o processo por sua característica antidemocrática. Afirmar que a Lei propõe uma verticalização em áreas que já são intensamente adensadas. Questiona: quem ganha com essa verticalização? E ela mesma responde: Os grandes empresários do ramo imobiliário, que já tem dinheiro em grandes quantias e ainda querem mais. Lembra as dificuldades para se locomover, principalmente na região oceânica. Afirmar que é necessária a construção de moradias populares e o acompanhamento dessas políticas públicas com saneamento de qualidade.

Carla Barbosa - Faz sua auto descrição. Apresenta as ações do COMPEDE. E propõe apresentar as propostas do Conselho para o executivo.

Renata - Fala sobre sua situação com sua filha que tem paralisia cerebral. Afirmar que passa por uma luta constante, pois mora numa rua que não tem asfalto nenhum. Sua filha faz uso de cadeira de rodas e a rotina é estafante, quando chove tudo piora. A falta de acessibilidade afeta duramente a vida da família, bem como as barreiras atitudinais. Solicita a elaboração de leis que deem voz aos pais de pessoas com deficiência, principalmente na saúde.

Carlos Artur - Faz sua autodescrição. Destaca que já passou por situações de exclusão na cidade diversas vezes, pois tinha um pai com AVC. Procura fazer denúncias constantes nos canais da prefeitura, estas dificilmente são respondidas.

Lázaro Neves - Diz que vai mandar um recado para a Simone, se autointitula RoboCop ambulante. Diz que ocupa a vaga de deficiente físico no local onde

Câmara Municipal de Niterói

Av. Ernani do Amaral Peixoto, 625 - Centro, Niterói - Gabinete 87 - Tel: (21) 2620-6754



Câmara Municipal de Niterói

Comissão Permanente de Defesa dos Direitos da Juventude, do Idoso e da Pessoa com Deficiência

trabalha e está sendo aposentado de forma compulsória. Está desde o início do ano tentando renovar seu cartão de passagem e até hoje não conseguiu. Poucos são os motoristas de ônibus que liberam sua entrada no ônibus. Já foi encaminhado para delegacia por esse motivo. Já fez uma petição no MP solicitando a regularização de seu benefício.

Renato Quintanilha - Diz que quer lembrar a todos que Niterói tem uma secretaria do Idoso e a cidade tem um número considerável de idosos. Afirma que a prefeitura não tem uma padronização das calçadas novas. Cada esquina tem um perfil diferente de rampas de acessibilidade, afirma que o executivo não tem uma clareza na elaboração de prioridades. A prefeitura gasta dinheiro em festas, em torno de 50 milhões.

Gabriel Issa - Afirma que a questão da deficiência é uma questão coletiva. Afirma que é importante que sejam organizadas políticas públicas que abarque a todos na sociedade.

Leonardo Cunha - Agradece a iniciativa. Lembra que o MP vinha acompanhando as ações da LUR e foi necessário ajuizar uma ação civil pública que não se arrastou e o Executivo e Legislativo negociaram para procedimentalizar a participação popular na elaboração da Lei. Foram feitos eventos regionalizados e agora o legislativo está realizando AP sob o aspecto temático.

Encaminhamentos

- Elaboração de Projeto de Lei para garantir que o Município se responsabilize pela garantia da acessibilidade das calçadas, alterando o art. 93 do Código de Posturas.
- Apoio à aprovação da Emenda Nº 9 ao Projeto de Lei Nº 106/2023, que garante o direito à gratuidade no transporte público municipal às pessoas com deficiência.
- Elaboração de emenda para incluir na LUR a proibição da utilização de artifícios de arquitetura hostil na cidade.
- Elaboração de emenda para garantir a elaboração de um Plano Municipal de Acessibilidade.



Câmara Municipal de Niterói

Comissão Permanente de Defesa dos Direitos da Juventude, do Idoso e da Pessoa com Deficiência

- Elaboração de emenda para que os empreendimentos de interesse social que não possuem elevador, tenham o pavimento térreo completamente adaptado e ao menos 15% das unidades sejam adaptadas, todas localizadas no térreo. (alteração no art. 94, caput e parágrafo 7º da LUR).
- Elaboração de emenda para garantir que os empreendimentos de interesse social que possuam elevador, tenham pelo menos 15% de suas unidades adaptadas. (alteração no art. 94, caput e parágrafo 8º da LUR).
- Elaboração de emenda para obrigar que os projetos de construção, restauração ou reforma de arruamentos observem as normas técnicas de acessibilidade vigentes, além de garantir a instalação de sinalização semafórica sonora e de iluminação pública adequada. (alteração do art. 39 da LUR).
- Elaboração de emenda para alterar o art. 217 da LUR e determinar que as calçadas sigam os parâmetros vigentes de acessibilidade e para pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida, além de estabelecer prazos:
 - de 5 anos para o Executivo garantir as adaptações em todas as calçadas da cidade onde for possível de acordo com os critérios técnicos;
 - 2 anos para a criação prioritária de rotas acessíveis para o atendimento de equipamentos de saúde, de educação e de assistência social;
 - 2 anos para a criação de rotas acessíveis para o atendimento de equipamentos de esporte, cultura e lazer.
- Criar um grupo de trabalho envolvendo a Câmara, o Executivo, movimentos de pessoas com deficiência e comerciantes para pensar um manual de boas práticas de acessibilidade, com a finalidade de eliminar barreiras arquitetônicas e sobretudo atitudinais, inclusive no âmbito de bares, restaurantes, casas de festas e afins.
- Criação de GT envolvendo a Câmara, o Executivo e Movimentos de Pessoas com Deficiência para criar um Manual de boas práticas destinado aos órgãos públicos.
- Elaborar Projeto de Lei para criar um Fundo Municipal de Acessibilidade.
- Indicação Legislativa solicitando a adequação da nomenclatura das placas de vagas de estacionamento para "Pessoas com Deficiência".



Câmara Municipal de Niterói

Comissão Permanente de Defesa dos Direitos da Juventude, do Idoso e da Pessoa com Deficiência

- Resgatar das resoluções aprovadas na Conferência Municipal da Pessoa com Deficiência para incluir na LUR o que couber.
- Criar Grupo de Trabalho para pensar as alterações necessárias nos procedimentos para aquisição do Vale Social. (Câmara, Usuários, Sec. Acessibilidade, Sec. Assistência)
- Indicação pedindo que a obra na frente da UFF siga as normas de acessibilidade.
- PL Fundo de Acessibilidade/Calçadas.

Professor Tulio

Renato Cariello

Leandro Portugal